

# **TEXTO DE ATUALIDADES**

## **8º ANO – II UNIDADE**

### **AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA + TESTE 01**

#### **DIA: 30/04/2025**

## **Como o próximo papa será eleito, e o que acontecerá no conclave**

Published: April 21, 2025 11:47pm EDT



Com a morte do Papa Francisco, a atenção agora se volta para a escolha de seu sucessor. O próximo papa será escolhido no que é chamado de “conclave”, uma palavra latina que significa “uma sala que pode ser trancada” ou, mais simplesmente, “uma sala fechada”.

Os membros do Colégio de Cardeais votarão atrás das portas fechadas e trancadas da Capela Sistina do Vaticano, famosa por seus afrescos no teto pintados por Michelangelo. Distinguidos por suas vestes escarlates, os cardeais são escolhidos por cada papa para eleger os futuros papas. Um cardeal deve ter menos de 80 anos para ter direito a voto no conclave. Dos 252 membros do Colégio de Cardeais, 138 são atualmente elegíveis para eleger o novo papa.

Como estudioso do catolicismo global, estou especialmente interessado em como esse será o conclave mais diversificado da história da Igreja Católica.

Por muitos séculos, o Colégio de Cardeais foi dominado por europeus - italianos, em particular. Na verdade, a primeira vez que um cardeal não europeu votou em um conclave foi apenas no século XX, quando o arcebispo de Baltimore, James Gibbons, votou na eleição papal de 1903. Atualmente, o Colégio de Cardeais tem membros de mais de 90 países, sendo que Francisco nomeou quase 80% deles.

A realização de um conclave para eleger um papa é uma tradição que remonta a séculos. A prática foi estabelecida em 1274 com o Papa Gregório X em reação ao caos que cercou sua própria eleição, que durou quase três anos. A tradição é antiga, mas os resultados podem ser surpreendentes, como quando o próprio Francisco foi eleito em 2013 como o primeiro papa não europeu em quase 1.300 anos e o primeiro papa jesuíta de todos os tempos.

### **O conclave começa**

Antes do conclave, o Colégio de Cardeais se reunirá no que é chamado de “congregações gerais” para discutir questões enfrentadas pela Igreja. Essas congregações gerais também serão uma oportunidade para que os novos cardeais e aqueles de localizações geográficas distantes conheçam seus colegas cardeais.

Esse pode ser um momento de politicagem. No passado, havia rumores de que a politicagem incluía subornos por votos, como foi alegado na eleição de Alexandre VI, um papa Bórgia, em 1492. Hoje em dia, considera-se má forma - e má sorte - um cardeal fazer lobby para si mesmo como candidato. A compra de votos por meio de dinheiro ou favores a cardeais é chamada de “simonia” e é contra a lei da Igreja.

Duas a três semanas após o funeral papal, o conclave terá início. Os cardeais farão primeiro uma procissão até a Capela Sistina, onde dispositivos de interferência eletrônica terão sido instalados para impedir escutas e o uso de Wi-Fi e celulares. Ao entrarem na capela, os cardeais cantarão, em latim, o hino “Come Holy Spirit”. Em seguida, farão um voto em um livro dos Evangelhos para manter os procedimentos do conclave em segredo.

Após esses rituais, o Mestre das Celebrações Litúrgicas Papais dirá em voz alta, em latim, “Extra Omnes”, que significa “Todos para fora”. As portas do Capítulo Sistino serão então trancadas e o conclave terá início.

## **O processo de votação**

Os cardeais que elegerão o papa estarão sentados em ordem de classificação.

Normalmente, o decano do Colégio de Cardeais fica na primeira posição. Mas o atual decano - Cardeal Giovanni Battista Re - já passou da idade de votar e não participará do conclave. Em vez disso, essa eleição papal será conduzida pelo secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin.

Quando os cardeais estiverem reunidos, nove serão escolhidos aleatoriamente para conduzir a eleição, sendo que três deles serão “escrutinadores” que examinarão as cédulas e as lerão em voz alta.

Depois de escrever o nome do candidato escolhido, os cardeais levarão suas cédulas para a frente da capela e as colocarão em um prato que está colocado em cima de uma urna na frente dos escrutinadores. Usando o prato para colocar sua cédula na urna, eles dirão: “Eu chamo como minha testemunha Cristo, o Senhor, que será meu juiz, de que meu voto é dado àquele que, perante Deus, eu acho que deve ser eleito”.

Um novo papa é eleito por uma maioria de dois terços. Se essa maioria não for alcançada durante a primeira votação, as cédulas serão queimadas em um fogão. A fumaça preta que sai pela chaminé da Capela Sistina sinalizará ao mundo exterior que a eleição ainda está em andamento, uma tradição que começou com a eleição de Bento XV em 1914. Aditivos químicos são usados para garantir que a fumaça seja preta porque, durante a eleição de João Paulo II, houve confusão sobre a cor da fumaça.

Após o primeiro dia - e nos dias seguintes - haverá até quatro votações por dia se a maioria de dois terços não for alcançada. Tanto Bento XVI quanto Francisco foram eleitos após relativamente poucas votações: quatro no caso de Bento; cinco no caso de Francisco. De acordo com as regras estabelecidas por Bento, se um novo papa não for escolhido após 13 dias, haverá um dia de oração e reflexão. Em seguida, a eleição será entre os dois principais candidatos, um dos quais deverá receber uma maioria de dois terços.

Essa nova regra, alguns comentaristas sugeriram, pode levar a um conclave mais longo ou até mesmo sem saída, porque é menos provável que surja um candidato de compromisso.

## **A Sala das Lágrimas**

Os conclaves geralmente são curtos, como a eleição de três votos que escolheu o Papa Pio XII em 1939. Em algumas ocasiões, as deliberações foram bastante longas - a mais longa foi o conclave papal de 1740, que elegeu Bento XIV e durou 181 dias.

Mas, independentemente do período de tempo, um novo papa será escolhido. Quando um candidato recebe votos suficientes, ele é questionado: "Você aceita sua eleição canônica como Sumo Pontífice?" Ao dizer "Accepto", ou "Eu aceito", ele se torna o novo líder da Igreja Católica. Desta vez, as cédulas serão queimadas para criar uma fumaça branca que dirá ao mundo que o conclave terminou e que um novo papa foi escolhido.

Imediatamente após ser eleito, o novo papa decide seu nome, como Jorge Maria Bergoglio fez quando foi o primeiro papa a escolher o nome Francisco. A escolha de um nome - especialmente o de um predecessor imediato - geralmente indica a direção do pontificado do novo papa. No caso de Francisco, seu nome homenageou São Francisco de Assis, um místico do século XIII conhecido por sua simplicidade e amor pela natureza.

O novo papa é então conduzido à "Sala das Lágrimas". Nessa sala, fora da Capela Sistina, ele terá momentos para refletir sobre os fardos de sua posição, que muitas vezes levam os novos papas às lágrimas. Ele vestirá uma batina branca e outros sinais de seu cargo. Sua eleição será anunciada da sacada da Basílica de São Pedro. Da sacada, o novo papa cumprimentará a multidão abaixo e dará sua primeira bênção ao mundo. Um novo pontificado terá começado.

Fonte: <https://theconversation.com/como-o-proximo-papa-sera-eleito-e-o-que-acontecera-no-conclave-255008>